



QUATRO PATAS
A HISTÓRIA
DE PITUCO

O CÃO DA PANDEMIA
QUE SE TORNOU UM SÍMBOLO
CÍVICO E CULTURAL

TIAGO DE MORAES DAS CHAGAS



Uma história que não começou como história

Durante o isolamento da COVID-19, em Marília, interior de São Paulo, Brasil, um cachorro vira-lata foi adotado em um período em que o isolamento e a incerteza moldavam a vida cotidiana.

Pituco não foi criado para ser um símbolo, ele se tornou um.

Sua presença ajudou a preencher o vazio emocional da pandemia, sua morte transformou uma perda em uma experiência coletiva.

O que veio depois não foi uma estratégia de mídia, mas uma resposta cultural espontânea.



Quando o luto se torna significado público

No Brasil, símbolos culturais geralmente nascem nas grandes capitais ou são impulsionados por grandes estruturas de entretenimento.

Pituco rompeu esse padrão.

Sua história ressoou porque refletia:

- A solidão da pandemia
- Os vínculos entre humanos e animais
- Expressões comunitárias de cuidado e empatia



Uma narrativa universal

Embora enraizada em uma cidade brasileira específica, a história de Pituco dialoga com uma experiência global.

Ela aborda:

- Como as sociedades se lembram da pandemia
- O papel emocional dos animais durante crises
- Como vidas comuns podem adquirir significado simbólico

Esta não é uma história sobre um cachorro.

É uma história sobre como as pessoas lidam com a perda.



Da experiência vivida à literatura

Somente após a resposta coletiva a história assumiu forma narrativa.

Ela inspirou:

- Literatura independente
- Narrativas visuais enraizadas na memória
- Debates educacionais e culturais

A obra evita a ficcionalização do trauma e se concentra na verdade emocional e na contenção narrativa.



Quatro Patas: A história de Pituco

Publicado em junho de 2025, o livro combina:

- Memória
- Narrativa gráfica
- Sensibilidade documental

Em vez de dramatizar os acontecimentos, preserva o silêncio, a ausência e a reflexão como ferramentas narrativas.



Além da publicação

Sem apoio institucional, a história ganhou visibilidade por meio de:

- Engajamento comunitário
- Discussões culturais
- Interesse da mídia

Pituco tornou-se um ponto de referência para conversas sobre bem-estar animal, luto e memória.

Não como mascote, mas como símbolo vivido.



Sobre o autor

Tiago de Moraes das Chagas é autor brasileiro e editor independente, vive em Marília, São Paulo.

Seu trabalho se concentra em:

- Literatura
- Narrativa social
- Histórias que emergem da experiência vivida

Ele atua fora dos centros culturais tradicionais, explorando como histórias locais podem carregar significados universais.



Por que esta história está sendo compartilhada?

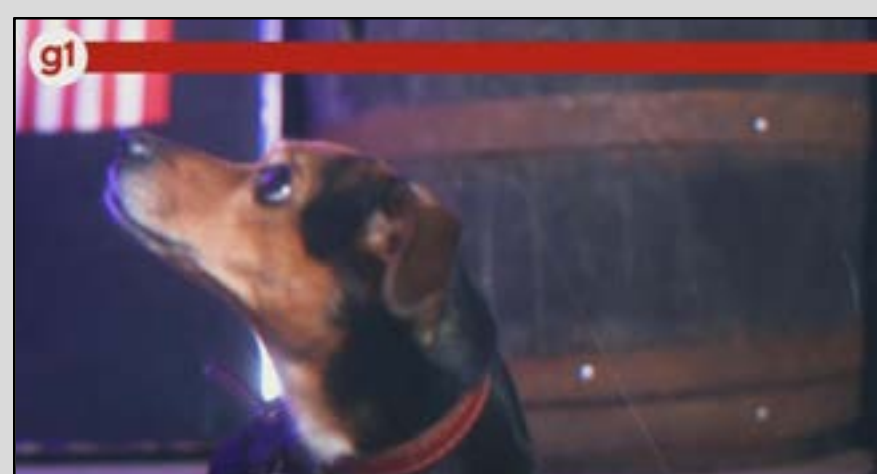
À medida que o mundo reflete sobre os impactos emocionais de longo prazo da pandemia, histórias que surgiram de forma orgânica, fora de estruturas institucionais, oferecem uma perspectiva singular.

O legado de Pituco não é sobre heroísmo.

É sobre memória, afeto e cura.

Repercussão na mídia nacional

A história de Pituco chamou a atenção de grandes veículos da mídia brasileira após ressoar com leitores. A cobertura não se concentrou no personagem como ficção, mas no vínculo entre humanos e animais durante a pandemia, na experiência coletiva do luto e em como uma história pessoal evoluiu para uma referência cultural mais ampla.





O legado de Pituco como proposta editorial

Não se trata de uma história sobre um personagem, mas sobre como um vínculo real, formado durante a pandemia, tornou-se uma memória cultural compartilhada.

Se esta história ressoar, ficarei honrado para dar continuidade à conversa.

Link: www.radiushero.com.br/quatro-patas

Contato

Tiago de Moraes das Chagas

tiagomustache@gmail.com / 14 98133-3465



Pituco